

AS PEQUENAS EXTRAÇÕES MINERAIS PARA MATÉRIA-PRIMA DA CONSTRUÇÃO CIVIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS

*Montardo, Doris Ketzer*¹

¹ Montardo e Nascimento Ltda, UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

RESUMO: Qualquer extração mineral, inegavelmente, origina impactos ambientais irreversíveis, diretos e indiretos de variável intensidade, com características benéficas ou adversas. Mesmo uma Pequena Empresa Extratora Mineral, como cascalheira e de argila para olaria, consideradas com potencial poluidor médio, gera impactos significativos. Porém são atividades indispensáveis à construção civil e fundamentais ao desenvolvimento econômico local. A área diretamente sujeita aos trabalhos de extração progressivamente implantados e com impactos diretos da operação, tem suas características sociais, econômicas, físicas e biológicas fortemente alteradas. Ela abrange o local onde se insere o empreendimento e as particularidades das atividades, num raio de entorno cuja dimensão é variável. Já a área de influência indireta compõe um círculo de raio maior ao redor da área de extração, que poderá ser afetada por poeira, ruídos, vibrações e efluentes diversos, geralmente caracterizados por baixa intensidade no caso de extrações de pequeno porte, porque feita espaçadamente e em pequenos volumes. Pode ser considerada influenciando indiretamente a área real ou potencialmente sujeita aos impactos indiretos da implantação e operação, abrangendo ecossistemas e sistemas socioeconômicos que serão impactados por alterações ocorridas na área de extração, constituindo, além do seu entorno, o trajeto até a indústria ou utilização, que também poderá ser afetado por poeira, ruídos e vibrações de intensidade controlável. O principal impacto traduz-se na redução da capacidade produtiva da terra, com as intervenções promovendo revolvimento e retirada do solo, desestruturação de horizontes e aumento da compactação. São reconhecíveis Impactos: a) negativos: A extração mineral gerará conflitos significativos nos ecossistemas locais, especialmente na camada de solo. Entretanto, os estratos superficiais podem ser guardados pelo intervalo de tempo da extração, pois que, após cessar a atividade, seu resguardo reposição e replantio permitirão regeneração da cobertura vegetal. Com a posterior recuperação da área, busca-se reabilitar características de solo, fauna e flora, água e ar. Destinação de rejeitos para reuso pode minimizar danos, bem como circulação de águas superficiais conduzidas garantindo decantação e depois dirigidas a fluxo superficial. b) positivos: A extração mineral gera matéria-prima que é importante fonte de emprego e renda. Constitui base estrutural socioeconômica e garante manutenção e fixação de população local. Como decorrência da recuperação, gera-se adensamento das matas ciliares ao longo de cursos d'água nas vizinhanças, desde que resguardada à circulação. Como as minerações geram total descaracterização do aspecto paisagístico original, mudando condições de escoamento das águas superficiais, bem como outras características naturais, geram conseqüentemente ação intensificada dos processos naturais para assimilar a nova condição. Por isso, jazidas encerradas exigem obras especiais para remodelar topograficamente o relevo, protegendo as estruturas geomorfológicas, dependendo das dimensões e características construtivas da área, procurando reintegrar-se à topografia e ao ambiente primitivo, reintroduzindo cobertura de solo e variedades de vegetação, de tal forma que sua estética seja agradável. Ainda, é importante promover conscientização dos funcionários para a conservação ambiental e estimular diálogo com colaboradores, público e órgãos ambientais. Neste sentido, opera-se acompanhamento técnico das obras e manutenção

da efetividade das medidas preventivas, junto com monitoramento das condições do ecossistema e da vegetação implantada.

PALAVRAS-CHAVE: EXTRAÇÃO MINERAL DE PEQUENO PORTE, IMPACTOS AMBIENTAIS DA MINERAÇÃO; AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS.